

A literatura como instrumento para a prática da cidadania: a feira literária sobre Mário de Andrade

Thais da Silveira Neves Araujo

Instituto Federal de São Paulo

thaisneves.a@ifsp.edu.br

Resumo

A presente proposta visa a relatar uma feira literária realizada em um instituto federal de educação tecnológica. Com essa feira, foi possível que a comunidade, como um todo, refletisse sobre o papel da literatura em diversos ambientes, entre eles, os institutos federais, espaços focados, muitas vezes, apenas em conteúdos da área tecnológica. A feira foi promovida por alunos do Curso Técnico em Eventos do *campus* em que foi realizada, com a ajuda da proponente, e teve como público alvo alunos, técnicos e docentes desse *campus*. O objetivo da iniciativa foi promover a articulação entre formação profissional e preparação para as práticas de cidadania nos discentes de todos os níveis do *campus*.

Palavras chave: literatura, cidadania, formação profissional.

Abstract

This proposal aims to report a book fair in a federal institute of technology education. With this fair, it was possible that the community, as a whole, reflect on the role of literature in different environments, including the federal institutes, focused often only in the technological field contents. The fair was organized by students of the Technical Course in Events from the campus where it was held, and had as target students, technicians and teachers from this campus. The goal of the initiative was to promote the link between professional training and preparation for citizenship practices in students of all levels in the campus.

Keywords: literature, citizenship, professional training.

Introdução

Em uma instituição de ensino tecnológico, muito se questiona sobre o papel de disciplinas como língua portuguesa e literatura brasileira. Para muitos, no âmbito dessas instituições, tais disciplinas não teriam impacto direto na formação do discente e, dessa forma, não seriam de grande importância.

Para combater esse tipo de abordagem, a presente proposta relata uma feira literária realizada em um instituto federal (IF). O tema da feira foi o autor Mário de Andrade, cujo aniversário de morte se completou no mês de fevereiro deste ano. Tal iniciativa teve por objetivo defender a ideia de que, para preparar o aluno para a prática da cidadania (um dos objetivos da educação, segundo a LDB – Lei 9394/1996), é necessário ir além das práticas desenvolvidas hoje nas instituições de ensino técnico e tecnológico, de modo a valorizar o ensino das artes e da literatura.

Justificativa

Muitas vezes, esquece-se de que o aluno formado pelos IFs será inserido na sociedade, não apenas para o mundo do trabalho, mas para uma série de práticas sociais, das quais ele pode ser marginalizado por não possuir a bagagem de conhecimentos necessária. Parte desses contextos diz respeito às práticas que envolvem a literatura, entendida aqui de maneira ampla, o que abrange desde os clássicos consagrados em nossa sociedade até as criações populares, como as cantigas. Sendo assim, a literatura é algo que permeia a vida de todo o cidadão. Nas palavras de Cândido (1970) “talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. (...) ela é fator indispensável de humanização e, (...) pode ter importância equivalente à das formas conscientes de inculcamento intencional, como a educação familiar, grupal ou escolar.”. Diante disso, fica claro que atividades que tenham por objetivo promover a reflexão sobre a literatura devem fazer parte das práticas pedagógicas que visem à oferta de educação que integre formação profissional e construção da cidadania.

O tema da feira literária relatada na presente proposta, de maneira mais ampla, foi o Modernismo Brasileiro. Sabe-se que no Brasil, a fase heroica do modernismo, através de nomes como Mário de Andrade, promoveu renovações na própria arte (BOSI, 1970) e reflexões sobre a sociedade em que se vivia. Essa escolha temática, dessa forma, ressalta outro papel do estudo da literatura, que seria o de fazer o homem refletir sobre a sua sociedade e sobre a realidade que o cerca.

A fim de demonstrar que se deve integrar a educação profissional e a preocupação com a prática da cidadania, a feira literária em questão foi desenvolvida pela docente responsável pela presente proposta e pelos alunos do Curso Técnico em Eventos do IF em que foi realizada. Pretendeu-se, dessa forma, abordar, na prática, com essa turma, os gêneros textuais que envolvem a divulgação de um evento e, além disso, fazê-los refletir sobre a literatura.

Desenvolvimento da Proposta

A proposta da elaboração de uma feira literária em um IF foi apresentada pela docente responsável pela organização da feira no início do semestre na disciplina “Redação e

Comunicação Aplicada a Eventos” a uma turma do curso Técnico em Eventos. Com a aprovação dos discentes, a docente realizou uma aula de explicações gerais sobre o Movimento Modernista, de modo que, assim, pudesse apresentar à turma o autor homenageado pela feira. Muitos alunos, na ocasião, não conheciam nem o movimento modernista, nem o autor homenageado. Dessa forma, esse primeiro momento foi essencial para que a proposta pudesse ser desenvolvida. Após essa aula, as obras do autor foram distribuídas por cinco grupos.

Uma vez que tenha ficado clara a deficiência desses alunos no que diz respeito aos conhecimentos sobre literatura, bem como a sua dificuldade em lidar com a linguagem literária, foi necessário que a docente reservasse horários fora de sala de aula para tirar as dúvidas dos estudantes sobre as obras.

Com o apoio dado para a turma, no que diz respeito às obras do autor, era necessário pensar na divulgação do evento. Para que o objetivo da proposta pudesse ser, de fato, alcançado, era necessário que se assegurasse a participação dos discentes de diferentes turmas de diferentes níveis de ensino da instituição. Dessa forma, os alunos da turma de Eventos desenvolveram cartazes de divulgação (figura 1), que foram fixados no espaço da instituição. A elaboração desses cartazes foi precedida de aulas sobre elaboração desse gênero textual. A docente solicitou aos alunos que elaborassem o cartaz oficial do evento e o divulgassem no espaço escolar. Além disso, e-mails institucionais foram enviados aos servidores e avisos foram feitos às diferentes turmas. A docente responsável pela organização do evento facultou aos seus alunos das turmas de nível superior a escrita de um relatório sobre a feira, como atividade extra, valendo pontos. Esses relatórios, além de incentivarem a participação do público no evento, tinham como intuito avaliar se os objetivos da feira foram alcançados também no que diz respeito aos alunos que não estavam envolvidos na realização do evento.

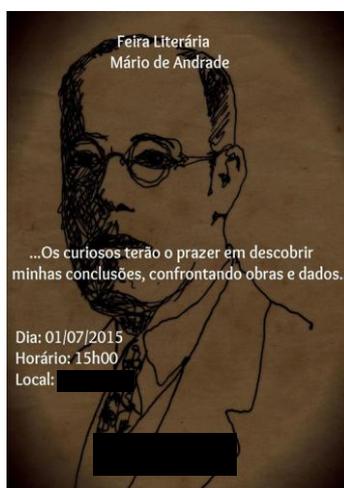


Figura 1: Cartaz de divulgação

Faltando três semanas para o evento, iniciaram-se as análises das apresentações que deveriam ser feitas na feira. Dessa forma, foi possível trabalhar com os alunos tanto a sua escrita, através da produção dos slides, como sua comunicação oral. Além disso, alguns grupos cuidaram da apresentação de obras do autor homenageado em formato musical. Os ensaios também foram assistidos pela professora responsável pela proposta.

Resultados

A feira foi realizada em três ambientes distintos: duas salas de aula e pátio principal da unidade. Uma das salas foi dividida em quatro ambientes, um ambiente para cada obra do

autor, a saber, Prefácio Interessantíssimo, Clã do Jabuti, Macunaíma e Contos Novos. Como os estandes de cada grupo nesse espaço eram pequenos, foi necessário que a visita do público fosse feita em pequenos grupos de quinze pessoas. Ao todo, foram realizadas quatro visitas nesse espaço.

No pátio central foram realizados a abertura e o encerramento do evento, bem como o recital de poemas, atividades organizadas pelo quinto grupo. O objetivo do recital era entreter aqueles que aguardavam o momento de realizar sua visita à sala onde as obras eram apresentadas.

Por último, na segunda sala, foi realizado um café para os visitantes que terminavam sua visita à sala onde as obras eram apresentadas. O espaço foi decorado de modo bastante aconchegante e tinha também um “canto da leitura”, onde havia obras literárias disponíveis para apreciação dos visitantes, que poderiam sentar em puffs, cadeiras, ou até mesmo no chão, coberto por tapetes. A seguir, há fotos de cada um desses espaços, tiradas por um aluno da turma do curso técnico em Eventos.



Figura 2: público acompanhando a apresentação no estande sobre Macunaíma



Figura 3: pátio principal na abertura do evento



Figura 4: canto da leitura



Figura 5: mesa do café

Os alunos do curso técnico em Eventos apresentaram as obras de modo bastante satisfatório e demonstraram total domínio dos assuntos tratados, o que contrasta radicalmente com o quadro inicial, de total insegurança quanto à linguagem literária. Alguns dos alunos, inclusive, durante a apresentação foram capazes de explicar ao público presente conceitos como o da polifonia. Durante a elaboração das apresentações, houve certa preocupação em aproximar a temática da realidade do *campus*. Assim, o grupo responsável pelo livro “Clã do Jabuti” preocupou-se em dar foco aos poemas da obra que tratam da cidade em que o evento foi realizado. A apresentação da sinopse de Macunaíma em formato musicalⁱ também refletiu essa preocupação dos discentes. Em formato musical também foi apresentado um dos poemas da obra “Clã do Jabuti”, chamado “Serra do Rola Moça”, e a obra “Viola Quebrada”ⁱⁱ, apresentada na abertura da feira. A pedido dos visitantes, a música “Macunaíma” foi repetida no encerramento.

Sobre o impacto da obra para os demais alunos da unidade, vale analisar os relatórios dos alunos do ensino superior apresentados:

Ponto interessante foi que os integrantes realizadores buscaram a fundo informação do escritor, de modo a descobrirem que Mário (sic) já visitou [cidade em que ocorreu o evento], e a essa dedicou quatro poemas. (G.D. – Aluno da Licenciatura em Matemática)

A visita à Feira sobre Mário de Andrade foi uma experiência que contribuiu para o conhecimento da vida e obra desse autor tão importante para a Literatura e, numa visão mais abrangente, para a cultura brasileira. Mário era uma personalidade múltipla: músico, escritor, poeta, pesquisador da cultura popular, agitador cultural, e muito mais. (J.S. – Aluno do curso de ADS)

Aqui, cabe ressaltar que a decoração dos estandes estava bastante satisfatória, sempre utilizando temas referenciados a Mário de Andrade e sua obra. Vale ressaltar a montagem de equipamento sonoro e instrumental adequado para a apresentação das músicas bem como a utilização de projetores mostrando textos e imagens pertinentes. (J.S. – Aluno do curso de ADS)

A feira surpreendeu os presentes com suas apresentações, pode-se dizer que a parte mais emocionante dessa feira foi a apresentação (sic) de Macunaíma, a música marcou a feira como um todo [...](A.M. – Aluna da Licenciatura em Matemática)

Ao analisar a exposição como um todo, tendo como base a organização, apresentações e decoração, pode-se concluir que para uma primeira feira literária, foram muito audaciosos, poderá ser a primeira de muitos (sic), pois só tem a acrescentar culturalmente a todos que participaram. (B.Y. – Aluna da Licenciatura em Matemática)

Alguns pontos negativos também foram ressaltados, como a falta de um momento para debates e a falta de espaço físico no *campus* para uma iniciativa dessa natureza:

Uma deficiência, talvez por impossibilidade organizacional, foi a falta de um debate público sobre autor e obra. (...) Tal espaço para discussão poderia enriquecer a mostra e é uma sugestão para futuros eventos do gênero. (J.S. – Aluno do curso de ADS)

Claramente falta espaço (...), esse evento, que poderia tomar proporções inimagináveis foi reduzido a uma sala de aula rearranjada para uma visita guiada, outra sala rearranjada para um café literário e o improvisado auditório da faculdade. (G.D. – Aluno da Licenciatura em Matemática)

Conclusões

Com base tanto nas observações da docente quanto à evolução dos alunos da turma de Técnico em Eventos, como nos relatórios apresentados pelos alunos do ensino superior, fica claro que o objetivo de articular formação profissional e prática da cidadania através da valorização das artes e da literatura foi alcançado pela iniciativa relatada. Deve-se, dessa forma, reafirmar a importância dessas iniciativas para a formação do aluno de instituições de ensino técnico e tecnológico em todos os níveis e modalidades de ensino.

Agradecimentos e apoios

Em primeiro lugar, deve-se agradecer aos alunos do curso técnico em Eventos por terem se dedicado de maneira integral a esse projeto. Em segundo lugar, aos servidores do IF, técnicos e docentes, que se dedicaram a ajudar esse projeto. Por último, deve-se deixar registrado o agradecimento aos patrocinadores, Li Cestas e Flores e Delícias da Montanha Chocolatier.

Referências

- BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1975.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9394/96**.
- CÂNDIDO, A. O direito à Literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

ⁱ Música de Iara Rennó

ⁱⁱ Obra de Mário de Andrade que ganhou formato musical por Heitor Villa-Lobos.